

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria.

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 23 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 23 DE FEVEREIRO DE 1877.

### Interesses municipaes

Uma das folhas diarias desta cidade, não perdendo occasião de censurar-nos e de oppôr-se à mais simples opinião que patenteemos acerca de qualquer assumpto, condenou algumas idéas por nós emitidas n'um artigo que ha dias publicámos, à propósito de dous assuntos praticados pela nova camara municipal.

Esse nosso perseverante censor no seu prurido de criticar, como é de praticar sempre, empresta-nos palavras que não escrevemos e pensamentos que não expressamos.

Assim é que, nunca disseram, como affirma aquella folha, constar-nos que a quantia de 40:000\$000 rs. que o governo provincial tem de dar à municipalidade da capital, como indemnisação de sua propriedade do solo e das casinhas que existiam no local onde se acha o novo edifício em que deve funcionar o tesouro provincial, seria empregada por ella na edificação de um novo mercado para a venda de hortaliças no largo de Palacio.

Não nos constou que a camara tivesse semelhante idéa a qual é exclusivamente nossa, como enunciámos claramente n'aquele alludido artigo.

Dissemos, aponas, constar-nos que a municipalidade ia receber aquella quantia, e que a ser exacto tal buento entusiasmo que ella não deveria empregá-la em pagamento das dívidas de sua predecessora, perante a qual, supunhamos, não contrabuiu compromissos de carácter absoluto, parecendo-nos que o seu compromisso com relação a essas dívidas deveria ir até um certo ponto, de maneira a não ficarem prejudicados os interesses do município, que não tem culpa alguma dos negócios mal geridos da antecessora.

Neste presuposto aventurámos a idéa de a nova camara aplicar a referida quantia em algum trabalho duradouro e de reconhecida utilidade, na fundação de bens immoveis d'onde possa auferir vantagens futuras para os seus cofres, ora tão enfraquecidos; lembrando-nos a propósito, por exemplo, um pequeno mercado de hortaliças construído sobre colunas de ferro com simplicidade e elegância, e apontemos como lugar apropriado para esse edifício o largo de Palacio, por ter as condições necessárias para o caso, visto como estabelecido ali seria sem a menor dúvida de toda commodidade para o público, tirando-se o resultado de fazer cessar os incommodos ajuntamentos de quitandeiros nas ruas do Commercio e de Palacio, os quais dão causa ao embargo do transito público e à falta de acoio para as referidas ruas.

Suggerimos, portanto, aquella idéa à camara como um meio de empregar ella o producto dos seus immo-

veis em outro imovel do qual o publico pudesse auferir alguma comodidade, assim de não ser dado em pagamento de dívidas que a actual municipalidade não contrabuiu.

Acreditavamos haver praticado um acto lícito concordando com a nossa fraca opinião no sentido de auxiliar os novos vereadores em prol do município; mas, conforme assevera a tal folha diaria o alvitre por nós proposto não é de bom conselho, e não é bem pensado.

Para justificar estass suas asserções affirma que a obra é desnecessária e injustificável, porquanto, existindo a praça do mercado à beira do centro da cidade não se precisa levantar um outro especial para verduras, e os cofres da camara não comportam a despesa com semelhante edificação.

Entende não ser de utilidade tirar as quitandeiros da rua de Palacio para assestar-lhe no largo do mesmo, por estar a praça de mercado muito proxima e quasi tão distante do lugar que elles hoje ocupam, como o em que pretendemos que sejam estabelecidas, sendo injustificável a despesa com o projectado edifício, por mais singelo que seja, com as necessidades da população; e que não podendo respeitar-se o habito das quitandeiros desde que se deseja coagil-as a saharem de um lugar e a tomarem outro, é preferível accomodar-as no mercado velho.

Fundado nestas razões conclue que o novo mercadinho parece-lhe idéa condenável.

Posto que o nosso adversario não se dirija directamente a nós, porém a camara municipal atribuindo-lhe sem fundamento a auctoría do alvitre que lembrámos, ainda assim assumimos a responsabilidade do facto como nos cumpre, não só para defender a nossa opinião, como também para arredar daquelle corporação a injusta suspeita de um acto que não praticou.

A despeito das razões apresentadas pelo nosso adversario continuamos a julgar que a idéa que sugerimos não é tão inconveniente como lhe parece.

A necessidade da remoção das quitandeiros que nas estreitas ruas do Commercio e de Palacio, estorvam o transito público, que n'ellas já é assez avultado, não deve ser posto em dúvida, ao meios de boa fé.

A experencia quotidiana prova-o de sobrejo.

Ora, sendo altamente inconveniente tal aglomeração nasquelles pontos, será plausivel transferir a praça de mercado como quer o contemporaneo?

Cremos que não.

O habito da população tanto das pessoas que vendem, como das que compram, de não procurarem o mercado velho, apesar dos repetidos esforços que hão sido empregados para atrair-lhe os dos lugares da cidade, onde costumam reunir-se, prova bellamente que aquelle local não oferece a conveniencia que é apresentada pelo nosso adversario, por estar situado em um

recanto da cidade e não ter assim a condição essencial requerida pelo genero de commercio de que tratamos, qual vem a ser, a de constituir um ponto central, tanto quanto possível, para comodidade dos moradores da cidade.

A tenaz resistencia, que os compradores e vendedores de hortaliças opõem ao seu establecimento na praça do mercado, demonstra que elle lhes é sobremodo inconveniente.

Tanto é isto verdade que não obstante a determinação das posturas municipaes, que proíbe a sua permanencia e não ser em lugar determinado como a praça do mercado, continuam elles a infringirem-n's, conservando-se nas ruas acima mencionadas, sómente para não irem áquelle lugar.

A camara municipal tanto reconhece a repugnancia que os vendedores e compradores de verduras tem ao mercado velho, motivada pela sua impropria collocação, que na sessão de hontem resolveram fazer mudalas para o local que indicámos, como muito mais apropriado para o fim que se tem em vista de que querer outro.

Esta resolução vindo em nosso apoio, mostra que a nossa idéa foi julgada conveniente por quem devia ser.

E quanto nos basta para que fiquemos absolvidos da culpa que nos é imputada.

Quanto a ser inj... favela a medida que apontamos pelo máo estado dos cofres municipaes, diremos que não havendo nós pretendido que se fizesse a obra projectada com os recursos ordinarios da municipalidade, mas com uma quantia especial, que elle tem de receber, com qual não devêr contar para o pagamento de dívidas a que não está sujeita, sendo certo por isso, dar-lhe outra applicação, é visto que ainda neste ponto a argumentação do nosso adversario carece de fundamento.

Dest'arte reincidentes na impertinência de acreditar que o novo mercadinho não é tão máo como se afigura áquelle folha diaria desta capital.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 22 de Fevereiro de 1877

Diário de S. Paulo. Parte Oficial, Notícias da corte, Publicações pedidas, Gazetilha, Miscelânea, etc.

A Província de S. Paulo. Artigo editorial sob o título obras municipaes, Chronica política em a qual transcreve o ultimo editorial da Tribuna Liberal precedendo-o de algumas considerações, «Darvialismo em ação» (poesia do sr. dr. Generoso dos Santos). Farga

sobre farça (poesia do sr. Fontoura Xavier), Notícias de Portugal e da corte, Secção livre, Noticiário, etc.

## NOTICIARIO GERAL

Assembléa provincial — Ainda hontem não houve sessão por falta de numero de srs. deputados.

Inauguração do ramal de Piracicaba — Se esta feita comunica-nos uma testemunha ocular:

«A's 6 horas e 10 minutos partiu da capital o trem especial levando a, exc. o sr. dr. presidente da província e mais convidados.

No trajecto até Jundiahy, perto da estação das Perdizes, em uma curva do caminho houve um desarrapjo na máquina, que obrigou o trem a parar e esperar o trem de cargas que havia sahido da capital ás 7 1/2, para substituir incomotiva que não podia funcionar.

Em Jundiahy passámos para o trem inaugural, que foi recebendo convidados nas estações de Indaiatuba, Monte Mór e Capivari.

Desta ultima cidade havia partido um trem antes, que levou muita gente e estava na estação do Mombo, à espera do trem inaugural para juntos entrarem em Piracicaba.

Os dois trens levavam musicas.

Em uma das estações intermedianas da linha Ituana houve uma tal concorrência para o trem inaugural que muitos convidados ficaram de pé durante duas horas de viagem, porque cada wagon levava muito maior numero de pessoas além da lotação.

Ao chegar á Piracicaba (4 horas da tarde), foi o trem saudado por um grupo de senhoras que se achavam em um círculo, apesar da chuva, tocando nessa occasião seis bandas de musicas, subindo ao ar muitos foguetes, havendo repliques de sinos, vivas, etc.

Os convidados desembocando dirigiram-se para a casa do lunch em que fui servida uma sumptuosa mesa, onde reinou completa cordialidade, sendo feitos diversos brindes adquidos ao acto: o primeiro brinde foi levantado pelo presidente da Companhia Ituana ao sr. dr. presidente da província.

A noite a chuva impediu que se illuminasse um lindo corão, que estava levantado no largo da matriz, mas não impediu que os entusiastas profissionais discutessem vivamente aplaudidos pelo povo que patinhava na isca, entusiasmado pela alegria produzida por tão fausto acontecimento.

Houve espectáculo dramático no elegante theatro que existe na cidade; o exm. presidente da província assistiu a elle.

Uma comissão composta de distinguidos cavalheiros foi a noite cumprimentar o sr. dr. Francisco Emygdio, presidente da Companhia Ituana, e ofereceu-lhe um magnifico tiroteiro de prata e um rico relógio de ouro.

O exm. sr. Barão do Serra Negra hospedou a a. exc. o sr. presidente da província.

No dia 21 ás 10 horas da manhã regressou a, exc. e muitos dos convidados, chegando a esta capital ás 5 1/2 da tarde.

Amara municipal — Na sessão de hontem foi deliberado que os vendedores de hortaliças que todos os dias estacionam nas ruas de Palacio e do Commercio fossem vender os seus gêneros, ou na Praça do Mercado, ou no largo do Colégio, no lugar junto ao predio do dr. Cândido Ribeiro dos Santos.

Não sei... estou doente... Sei de babilo... aqui... aqui na cabeça... uma coisa terrível...

A rainha, com os olhos dilatados, mas sempre formosa em meio do seu desespero, inclinou-se sobre aquele homem idolatrado.

No rosto do conde, frio de pedra, cabiam ardentes lágrimas.

Tornou a vós, isso não pode ser mais do que uma vertigem... Abri os olhos, olhei para esta mulher que vosadora com delírio... Tende compaixão della. Tremi! Meu Deus! O vosso corpo estremece e não queréis fazer caso das minhas palavras. Oh! acaso as impressões que acabais de receber vos feriram demasiado... Piedade, se eu vos causei este mal.

Com a precipitação própria de uma louca, tomou a tempestade, aproximou-se do conde, e observou-lhe o rosto imóvel, hirto e rígido como o de um morto. Em seguida apertou uma das suas mãos geladas, chegou-a ao rosto como se quisesse dar-lhe o calor que lhe faltava, apalpou-lhe com a outra mão o coração e exclamou entretanto:

— Oh! Eu dentro, meu Deus! Tudo lhe falta... calor, vida, movimento. Sinto apenas as palpitações do seu coração... D. João I bradou no tom desesperado de uma lida que se morrer o seu companheiro.

Seguiu-se um momento de profundo silencio; um desses instantes que parecem uma eternidade.

— Vou morrer, exclamou o conde em tom profundo... Senhora, compaixão para elle.

O João fez um movimento; o seu corpo pareceu adquirir uma horrível rigidez, sua physionomia ficou escura.

Mas sh! que era aquelle o socorro da morte...

A rainha soltou um grito e poe-se de pé.

— Morto!... morto!... Socorro! prosseguiu correndo para a porta da cozinha!

— Meu Deus! valei à mulher que o assassinou... Ahri... abri a porta!.. Trazi luzes!.. Virgem, rainha dos anjos! amparo para elle e para esta disgracada.

— A dizer isto abriu-se a porta, e a esposa de D. João cabia sem sentidos nos braços de D. Luiz que a amparou.

Quanto ao conde de Miranda, estava estendido no monte de psia.

— Este homem está morto, disse ao velo o carcereiro horrificado.

Nem o carcereiro nem D. Luiz se atreviam a vendar o mistério daquella morte repentina, e a rainha foi condonada ao seu palacio em meio da consternação dos que a acompanhavam.

(Continua)

## FOLHETIM (220)

### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR  
Tarrago y Mateos

CAPITULO CI  
Lagrimas de sangue  
(Continuação)

Era tão vehemente a expressão da rainha; havia tanto delírio e abandono na sua altitude, que o conde esqueceu por um momento o amor puro da sua alma, e só pensou na mulher formosa que se lhe arrastava aos pés.

Estremeceu; afinal era homem.

Aquelles gritos e aquelles palavras inflammaram-lhe o sangue e olhou para a rainha com certo delírio que não pôde reprimir.

— Acabo de dizer-vos o que sente o meu coração, prosseguiu a rainha; mas faltá fazer-vos uma pergunta.

Sabéis o que são ciumes?

— Oh! não sei, senhora, redarguiu D. João.

— Sei eu por meu mal. É uma paixão terrível e violenta como o furacão mais impetuoso, é verdadeira tempestade que brama sobre o coração humano, o fogó inextinguível que percorre o sangue como a lava de estranhas.

— E então? perguntou D. João experimentando um mao estor, que lhe fez soltar um suspiro abafado. O que me querer dizer, senhora?

— Chegou a tal ponto a afeição em mim, que permiti que se reunisse um conselho para que vos sentenesse pelo delírio que parecerdes commeter n'a pessoa do príncipe de Asturias. Louca de ciumes dei-me levar pela fúria dos meus affectos. Oh! mais depressa, vos quero ver morir do que feliz nos braços de Béatrix... Profiro o seu nome se bem que bastante me custa fazê-a.

O conde estremeceu mal ouviu este nome, que para elle tinha um encanto letitante celestial; olhou para a rainha, pallida, lavada em lagrimas, meio fóra de si, e esqueceu então que um dos maiores obstaculos que se tinha levantado contra a sua felicidade, era aquella mulher que implorava um olhar de amor e de compaixão.

A sensação que tinha experimentado desapareceu diante destas palavras.

A pobre da rainha não sabia o que fazia: tal era o estado em que a sua razão se achava.

Comido, na alma de D. João desabrochou um sentimento grande e generoso.

Conheceu que tudo o que a rainha fizera sóra por efeito do seu extraordinario affeto: que se bem o impelia para um abysso, também calcava aos pés a sua honra, o seu nome e a sua posição só por causa dele.

Mas, Beatriz! Ao acudir-lhe este idéa ficou imóvel... Podia mais a sua fé de cavaleiro do que a ilusão de um momento.

Mas no mesmo instante em que o seu coração se entregava a esta luta de sentimentos opostos, sentiu um estranho zumbido na cabeça. Por um momento tudo se obscureceu diante dos seus olhos.

A luz de lampada que iluminava um cheio o rosto do conde, fez com que a rainha desse pela cõr plumbosa que lhe ia invadindo.

Passado um instante D. João perguntou:

— Com que então, senhora, foi o vosso amor que me sentenciou á morte?

**Precisão** — Deve hoje percorrer as ruas da cidade o sr. Senhor dos Peixes, pregando o chamado sermão do encontro, o revm. sr. Bento A. de Souza e Almeida, vigário de S. Bento de Sapucahy-mirim.

**Falecimento** — A 19, faleceu na corte, depois de longa enfermidade o capitão-tenente da armada imperial, Antônio Luiz Teixeira, comandante da corveta *Trajano*.

O falecido era genro do sr. barão da Laguna. Era condecorado com os hábitos de Christo, de Aviz e com a medalha de campanha do Paraguai.

Uma força do batalhão naval prestou-lhe as honras fúnebres.

Acompanharam o enterro o sr. ministro da marinha, visconde da Tamandaré, barão de Iguaçu, e muitos outros officiares da armada.

O enterro saiu de Nictheroy, e todas as pessoas presentes estranharam que, passado o corpo pela Trajano, não só não se desse a salva de sete tiros, mas nem as mãos formasse a guardanapo para fazer as continências devidas ao seu ex-commandante.

O sr. comandante Teixeira foi encarregado de combinar o funeral, e foi dessa difícil e honrosa comissão que contraiu a moléstia de que morreu — o berberi.

**Santos** — Lá se no «Díario de Notícias» de hontem:

«Por telegrammas chegados hontem, consta-nos que foram anuladas pelo Tribunal da Relação as eleições municipais desta paróquia.

— Foi denunciado perante a delegacia de polícia, como chefe de uma quadrilha de ladrões no Rio de Prata, o italiano Montagu Angelo que se acha neste cidade.

A vista de tal denuncia, e dando-se o facto do roubo na Alfândega, a delegacia chamou-o para indagação.

O denunciado, porém, dirigiu ao sr. delegado a seguinte petição:

«Bem, sr. delegado de polícia. — O abaixo assinado, subdito italiano, tendo sido publicamente injuriado com a qualificação de chefe de uma quadrilha de ladrões do Rio de Prata, em consequencia do que fui chamado à polícia como suspeito no roubo da Alfândega desta cidade, informado do critério com que procede v. s. que tem sabido manter as divinas adquiridas em campanha, e certo de que no Brasil não se usava impunemente a honra do estrangeiro que pacifica e houradamente corre o paiz, por constar haver alguém que indiga o supplicante como chefe de ladrões e assim dispôz v. s. a chamar-o à sua presença.

P. que sirva-se declarar o nome do informante além de que possa o supp. justificar-se perante as autoridades deste paiz promovendo a punição do caluniador que o desacredita.

E. R. M.

Santos, 20 de Fevereiro de 1877.

Montagu Angelo.»

A delegacia de polícia deu o seguinte despacho:

«Compareça na primeira audiencia deste juizo, para conhecer e ouvir a declaração que a respeito do suplicante faz o denunciante. — Santos, 20 de Fevereiro de 1877. — A. J. de Pinho.»

Como se vê, o facto é importantíssimo e deve excitar certamente a curiosidade pública; há um denunciante que não se tem de, face a face, repetir em presença da autoridade quanto dissa a respeito de um indivíduo acusado de ser chefe de ladrões.

Este, por seu turno, deseja conhecer o denunciante e a autoridade marca a primeira audiencia para um encontro.

É pois claro que nessa occasião se farão revelações curiosas.

A audiencia da delegacia é no proximo sábado.

— Consta-nos que o sr. delegado de polícia tenente Pinho, tem dado buscas em bagagens de alguns individuos sobre quem tem suspirado alguma causa relativamente ao roubo da alfândega, chegando a prender dois italianos, mas que nada tem descoberto até hoje.

Sobre o mesmo negocio ainda se está inquerindo na alfândega alguns empregados, perante o dr. juiz municipal, dr. juiz de direito e promotor publico.

— Consta-nos que uma das práticas chegadas ante-hontem, deixou hontem pela manhã!

Quando preclamamos de gente de muita confiança verjam que boas peças nos enviarão!

Estamos avisados!

Hontem pelas 11 horas da manhã teve o sr. delegado de polícia participação de achar-se lá para os laços da Villa Nova, cortume do sr. Porchat, o cadáver de um homem executado ao júdicio.

Estado, porém, a mesma autoridade em serviço público na alfândega, a chamado do dr. juiz municipal, não tomou conhecimento, officiando, entretanto, ao sr. subdelegado de polícia para proceder o respectivo corpo do delito.

Igualmente se esta autoridade providenciou.

**Bragança** — Do Bragantino de 17:

— **AULA PARTICULAR** — Escrevem-nos do bairro do Morro-Grande de Anhumas, o seguinte:

«Há tres meses acha-se lecionando primeiras lettras neste bairro, o sr. João Luiz de Souza Torquato, tendo em sua escola 32 alunos matriculados, entre menores e adultos.

Algum de seus discípulos têm mostrado muito adiantamento, estando alguns d-lhes escrevendo sofrivelmente, devido ao esmero com que ensina o sr. Torquato.

A estada deste professor aqui, devem-se aos srs. Raphael Pinto de Oliveira Salles e Pedro Leme da Silva.

**CARNAVAL** — Com bastante explodir deram-se os festejos do carnaval este anno, e se não fosse o mao tempo que veio obstar os passeios dos congressos, ainda seriam mais brilhantes.

O directorio da Sociedade União e Vontade nenhum sacrifício poupará para apresentar um bom numero de macacás vestidos com elegancia.

Os congressos da sociedade Bragantina e do club dos Estudantes também se distinguiram.

**TENTATIVA DE MÔXICIO** — José Francisco de Paula, residente no bairro do Poço deste distrito, tentou assassinar à José de Oliveira Preto, disparando-lhe um tiro de espigarda, do que ficou muito ferido; recebeu sobre o peito e ventre quasi toda a munição.

**SUICÍDIO** — Na madrugada de 14 para 15 do corrente suicidou-se em seu sitio no bairro do Rio-acima desta cidade, com um tiro de espingarda que deu sobre o ombro, José Bernardo.

Coisa que enriqueceu um dia entre os acontecidos, por não ter 600\$00 para pagar a um seu credor que exigiu o pagamento.

**Moroenha** — Do Ipanema de 20 tiramos as notícias que seguem:

**Conselho** — A 13 do corrente receberam-se em matrimonio o sr. seu amigo sr. Ottónio de Almeida Queiroz e a exma. sra. Anna Francisca de Queiroz, filha do ilustre dr. Antônio Manoel de França.

Felicitando aos novos conjuges, desejamos-lhes um futuro sem sombras.

**TERRÍVEL MORTANDADE** — A 17 correu nesta cidade, como verdadeiro, o boato de que ha poucos dias na vila de Botucatu os srs. João Dias Baptista e Fulano Paixão, inimigos incensuráveis por questões de terras, acompanhados de grande numero da capangas travaram uma renhida luta, de que resultou a morte de ambos e de dez capangas além de outros muitos feridos mortalmente.

Não constam outros pormenores.

O sr. João Dias era irmão do sr. Roberto Dias Baptista, fazendeiro deste município.

**TATUN** — Desta localidade comunicam-nos o seguinte em data de 14:

«Aílho hoje ainda não estão empossados todos os camaristas, de modo que a câmara não funciona.

As estradas tanto dessa cidade como para Botucatu e Iraputinga estão que é um louvor à Deus nas alturas e o nosso zeloso governo já na terra.

Para ir à Iraputinga que é esbega da comarca precisamos dar uma volta de duas leguas passando pela fazenda do Paiti.

Fala-se que vamos ter a linha telegraphica para essa cidade: é de crer porque parte de iniciativa individual.

**INUNDAÇÃO DE PORTUGAL** — A comissão central de corte foi pela comissão parcial desta cidade, no dia 15 do corrente, enviada a quantia de 1.000\$00 em conta e como auxilio às victimas dessas inundações.

Não foi em vão o appello feito pela comissão aos nossos concterraneos: philanthropos como são, souberam corresponder a esse dignamente.

**A philanthropia em Portugal em favor dos Inundados** — Lá se no correspondência de Lisboa, inserta no boletim do Jornal do Commercio de 15:

Não esfriou ainda sequer o ardor extraordinario, que se ha manifestado em todo o paiz para colligir a maior summa de subsídios possivel em favor das numerosas victimas das inundações, tão espantosas desastres occasionaram em diferentes pontos. Na capital, principalmente, nunca observaram tanta dedicação, tão sobre empêcho em correspondêr de modo condigno, e conseguire os sentimentos caridosos, que sempre distinguiram o povo portuguez, ao generoso appello da soberania.

As subscrições prosseguem com optimo resultado em todas as freguesias de Lisboa, onde se organizzaram, para as promover, comissões de cidadãos coespicuos, muito dos quais tem endado de casa em casa esmolando para os pobres e desvalidos. E o caso é que a raras portas tem batido debalde!

Todas as diversões imaginadas para augmentar a collecta tem tido optimo exito, ainda muito além do que era lícito esperar-se até. As mais explendidas, que até agora se verificaram foram o concerto musical no salão do theatre de Trindade, e as duas recitas promovidas pela alta sociedade no theatre de D. Maria II.

O concerto do salão da Trindade abriu à chegada de S. M. a rainha D. Maria Pia com uma saudação, para a qual o sr. Eduardo Coelho, redactor do Jornal do Notícias, escreveu concertíssimos versos, e o sr. Rio de Carvalho bonita musica. Ao terminar a saudação, o sr. Antonio Duarte da Cruz Pinto, que regia a orchestra, levantou um riva à rainha, que foi correspondido louga e feneicamente.

O programma do concerto, que todos os jornais haviam publicado, foi executado com grande primor. Tanto as senhoras como os cavalheiros executantes, esmeraram-se no desempenho, e igualmente concorreram para que fosse o mais brillante possível.

S. M. a rainha mandou oferecer a todos as senhoras, que tomaram parte no concerto, lindíssimas ramações com fitas em que se viam bordados a ouro a coroa real e as iniciais da rainha. Aos cavalheiros, que tocaram e cantaram, igualmente ofereceu laços de tla com a coroa e as iniciais bordados a prata.

Nas duas recitas aristocraticas no theatre de D. Maria II, a 25 e 26, representou-se a *Fada*, comédia de Octavio Fluvial, tradução do famoso escritor Luiz Augusto Rebello da Silva; o *Frei Luiz de Sousa*, essa insumível joia literaria com que Garrett deu o theatro portuguez; e a *Marquez de Lespálier*, versão do sr. Anaya. Os desempenhos destas três peças encarregaram-se os ex-<sup>sr.</sup>s D. Maria Manoel de Brito, D. Adelaida de Noronha, D. Anna de Noronha, D. Carolina Torreão, e os srs. barão de Regaleira, Polycarpo Aviú, Jorge de Cabeço, D. José Zicco da Camara, José Antônio de Freitas, marquês de Bellas, Carlos Munro, Fernando da Silva Pereira, Antonio Pessoa de Amorim, José Jorge Torreão e Carlos Munro Junior: houveram-se mui discretamente; sobre tudo, porém, a todos, a gentilissima meia-quina D. Anna de Noronha, em o difficil papel de Maria, do *Frei Luiz de Sousa*, deixando os espectadores de ver que interpretou a mimosa criação do grande poeta.

Em um dos intervallos, o sr. marquez de Bellas recitou com muita propriedade uma excelente poesia dedicada à rainha, e escrita pelo sr. deputado Luiz de Campos.

O theatro estava graciosamente adornado de flores artificiais, e iluminado por candelabros dispostos nos camarotes. O aspecto da sala era deslumbrante. Na tribuna, que SS. Mm. costumam ocupar em dias de gala, via-se uma soberba estatua de marmore do Carrara, symbolizando a caridade, que para assim dizer presidia áquelle festa. Assistiu ao espetáculo, em ambos os noites, toda a família real: os camarotes e os plateás encontrava-se tudo quanto ha de notável e distinto na nossa cidadela. Nas duas recitas e no concerto do salão da Trindade calcula-se terem-se apurado mais de 500.000 réis.

No passio publico chamado do Rocio também uma comissão popular se labrou de verificar a 28 um beneficio philanthropico; e bastou determinar-se, que iriam tocar algumas bandas militares, e que SS. Mm. compareceriam para umas 15.000 passaes de todas as classes concorrerem a engrossar com o seu abolo o fundo commun. Ha quem avisa em mais de 100 contos de réis o produto da subscricao; e di: cremos que excederá em muito o computo, contando com a incomparável bizarria dos nossos patrícios de além do Atlântico.

**Anedotas** — Extrahimos as seguintes:

O segundo passa-se n'uma carragem de caminho de ferro.

— Parece-me que o senhor me tirou o meu lenço por engano — diz um viageiro a um seu companheiro de viagem.

— Não senhor, diz o outro e cala-se.

Dahi a pouco encontra o primeiro o lenço dentro do chapéu, e julga-se obrigado a dar uma satisfação ao seu compatriota.

Este ultimo, porém, limita-se a responder serenamente:

— **Passageiros para o Rio** — Eis a relação dos que entraram em Santos à bordo do Santa Maria no dia 21:

Pedro Le Coq, dr. José Ignacio Gomes Guimarães,

Domingos Peixoto Ferreira de Souza, Dr. Ernesto

Bartos, Baroneza de Souza Queiroz, seu filho e um criado, D. Maria das Quintas, d. Francisca Nunes Lopes, d. Joana Carolina de Macrás e sua escrava, Guilherme de Andrade Villars, Carlos Teixeira da Carvalho, Joaquim de Oliveira Villars, José Ferreira de Arzila, José Van Halle, Antônio Alves de Queiroz, João Dias Nunes, Frederico Jean Kauss, Joaquim José Ferreira Morello, Roberto Meloli, Joaquim Ferraz do Amaral Junior, Antônio José Bento da Almeida, Fernando da Costa e sua senhora, Jayme Clos e sua senhora, conselheiro Antônio Manoel de Campos Melo e sua senhora, Santiago de Castro y Gusman e sua senhora, Antonio Teixeira Guimarães, Pr. textado Dias Carneiro, Manoel Joaquim Peixoto de Souza, Joaquim Ro-mão Viana, João Manoel dos Santos Oliveira, Daniel Maria Teixeira de Queiroz, Francisco de Azevedo, Francisco escravo, a entregar a Maria da Conceição, Porfirio Pereira, Domingo Gonzales Rodrigues, José Carvalho, Mauro Antonio Teixeira e 11 de prós.

— Ambos nos enganámos: V. julgando que eu era um farapio, e eu que V. fosse um cavalleiro.

Um recruta fôr de licença à terra, visitar a familia.

— Que tal te dás lá no regimento? perguntaram-lhe os conhecidos rodeando-o.

— Não me dou mal, respondia elle.

— Então servir o rei não é tão apontador como dizes?

— Eu não sei; a mim a unica cousa que me aponta lá no serviço são... ss bolas.

— O' mamã, o que quer dizer — intranferivelos nos bilhetes de convite? perguntou em certa occasião a uma senhora um seu filhinho de sete annos.

— Quer dizer que nenhuma pessoa será admittida quando não vá elle mesma; respondeu triunfante mente a mãe.

Por uma noite tenebrosa, seguia um ôbrio descrevendo zig-zags por uma rua alta.

De repente viu esbarrar contra a frontaria de um dos predios, e exclama :

— Sei-nos nós temos uma câmara! Como é que estes senhores consentem que se edifiquem casas no meio da rua, para a gente ir quebrar os narizes contra ella.

— Um valentão, tendo recebido uma bofetada de um individuo a quem tinha insultado, perguntou-lhe em voz alta (para ver se o assaltava) :

— Isso é sério?

— Sim, senhor, respondeu o aggressor, energicamente.

— Isso então muda de figura, redarguiu o primeiro,

comigo briguem brinc!

— Os anjos velam por nós: durante a noite, por isso não deves ter medo, dizia uma mãe à seu filhinho ao deitá-lo na cama.

— Oh mamã, então elles porque não malam os ratos, que é do que eu tenho tanto medo? respondeu a criança.

— Quando digo alguma espreira, observou um dia o visconde de Morebroth, não posso deixar de tirar.

— Então deve ser o homem mais alegre e feliz do

Mas a despeito de tudo o falecido comendador Mariano Procopio, um dos homens mais empreendedores que perdeu o Brasil, nada entendendo, ordenou que se suspendesse os serviços na Barra-Manso e fosse começado entre Quiluz e Major Corrêa (Bos Vista).

Elle queria que a estrada de ferro passasse por onde passou, e por isso, e reconhecendo que as representações eram justas, entendeu, que adiantando fôr de tempo os serviços, era-lhe conveniente, e assim entendendo, determinou e foi cumprido. Assim fazendo atrapalhou qualquer força que houvesse contra seus planos.

Hoje, todos aquelles que gritavam contra a pretenção dos tres lugares, reconhecem que gastaram-se 9 ou 10 mil contos demais do que se gastaria se a estrada de ferro de Pedro II passasse por onde indicavam as representações.

E, também está hoje no domínio publico que o Imperador não teve conhecimentos de tales representações, pois se o tivesse, não censuraria, como fez, a má colocação da linha Jo ramal de S. Paulo, quando, ha dois annos veio a passeio até a Cachoeira.

Sua Magestade o Imperador, sabio e justiciero como é, não se fôsso com tão boa fé em seus ministros de então, estavam mais que convencidos que a sua estrada de ferro não passaria por onde passou, e sim por onde lho indicado por algumas centenas de homens consideraveis daquelles tres importantes municipios.

Aposton-se, pois nos estudos alludidos, os srs. João Lemos dos Santos Rangel e Francisco Cândido de Oliveira e Castro, requereram à assembleia provincial o privilegio para a construção de uma estrada de ferro económica entre a Cachoeira e Araras, passando pelo círculo de Silveiras, pedindo a garantia de 7% só durante a construção das obras.

A sua petição foi apresentada à assembleia em 2 de Março do anno passado e se acha em poder da respectiva comissão para decidir; e achando-se agora reunida a camara provincial, vamos fazer algumas considerações a respeito de tal pretenção pedindo para elles a atenção dos srs. deputados, principalmente a daqueles que desejam o progresso do norte da província.

Propõe-se que este privilegio não é dado, allegam-nos que a construção do ramal virá de encontro aos interesses da estrada de ferro D. Pedro II, por seguir paralelo a esta o tracado da linha.

Similhante idéa não pôde ser aceita, desde que se apontou o privilegio dado com garantia de juros a companhia de Rezende a Araras, que, se não fôr auxiliada com a exportação que lhe fizer o ramal ora pedido, terá necessariamente a província de pagar sempre 7% que lho garantiu. Ela também correrá paralela a de D. Pedro II.

Isto deve merecer especial atenção dos srs. deputados.

Foi esculpido do que com mil e seiscentos contos se construiu o projectado ramal; e este capital, logo que seja dado o privilegio, não faltará, por isso que predominou no espírito de muitos o desejo de ver realizada esta idéa, já pelo melhoramento que trará para o norte da província em decadência, e já pelos lucros certos que tirarão dos capitais que empregarem.

A má colocação da linha de Pedro II da Cachoeira até Rezende, a passagem de quatro grandes pontes no Parahyba, os grandes aterros na margem do rio, que oferecem sempre perigos, nos leva a crer, que, construído o ramal em questão, será este preferido, e só de passageiros pôde-se contar com uma boa cifra.

O privilegio deve ser concedido, por isso, que sendo construído o ramal, os cofres da província muito lucrarão, já por livrar-se dos juros que garantiu a empresa da estrada de ferro de Rezende a Araras, e já por ver-se da vida ao comércio do norte, aumentando com o seu movimento as rendas públicas.

Dove ser concedido porque ele ligará todo o norte à capital, o que a nosso ver é de grande alcance político.

Dove ser concedido, porque os habitantes de norte tem tanto direito como os do sul, que tem obtido tudo quanto desejam.

As câmaras municipais de Araras e Silveiras, julgando de grande importância o privilegio pedido, representaram à assembleia, pedindo a sua concessão.

Os habitantes de Araras e Silveiras contando com o direito que tem, com o patriotismo dos srs. deputados portugueses e com a justiça com que foi pedido o privilegio, esperam ver realizada a sua idéia capital.

#### Atenção

##### TIETE'

Partidor de juizo, não deve e nem pôde ser agente do correio, e tanto assim que o aviso de 21 de Outubro de 1861 declara incompatível.

É certo que as autoridades a quem compete a nomeação, ignoram seus agentes do interior serem ou não, por isso chamamos aquelles que estão perto, providenciarem, salvo se o citado aviso está derogado.

A razão.

#### EDITAL

##### Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que as matrículas para as aulas do 2<sup>o</sup>, 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> annos terão lugar na secretaria desta faculdade, das 10 horas ao meio dia, em todos os dias úteis, de 1.<sup>o</sup> até 15 de Março proximo futuro, e para as aulas do 1.<sup>o</sup> anno, as mesmas horas, em todos os dias úteis, de 1.<sup>o</sup> de Março até 9 de Abril seguinte.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1877.

O secretario.—Arthur Cesar Guimarães.

#### ANNUNCIOS

##### Generalversammlung

des deutschen Huflf vereins:  
Sonntag d. 25. Februar, 11 Uhr Vormittags  
RUA DA IMPERATRIZ N. 7 3-1

##### Animales

Vende-se varios, sendo cavalos, éguas e bestas todos ellos mangos de montaria e próprios para carro; quem pretender com tal os pode-se dirigir à casa do ferrador Francesa rua de S. Bento 13. 3-1

GRANDE  
REDUÇÃO  
DE  
PREÇOS  
—  
MACHINAS  
AFFIANÇADAS

10 até 20 por cento mais  
barato do que em outra  
parte!

## UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até  
hoje conhecidos

Machinas de mão :  
Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.  
» pé : Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Green & Baker.  
» » e mão : Taylor e Saxonia.

### Preços baratíssimos !

Machina de mão : 22\$000 até 50\$000 rs.  
» » » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.  
» » pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

## Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da  
RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

**56 Rua de S. Bento 56**

#### AVISO

## Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Brühns em S. Paulo à rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mês de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado líquido.

### Formicida do dr. Canapanema

único remedio infallivel para extinção radical da Formiga Safira.

Recobrem-se desde já «comendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.

Nota-se que não se pôde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoável mas só se vende à

### Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrução para o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples não carecendo de custoso apparo.

Quase-quer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do anunciante, sendo esta

### A unica casa

que vende a formicida nesta província.

**30 Rua Direita 30**

## Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

### GAMPINAS

## Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéos de todas as  
qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL  
EM S. PAULO  
55-Rua de S. Bento-55

### MACHINAS

### LAVAR ROUPA

e mais perfeita que tem aparecido e pelo sistema o mais moderno, vende-se pelo modico preço de 55\$000 rs. cada uma, no grande deposito de machinas de costura, da

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para

industria

Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

### Leilão judicial

De ordem do ilm. sr. dr. juiz de azeites, faço publico que no dia 24 do corrente, ao meio dia, à porta da casa das audiencias terá lugar o leilão judicial do espólio do falecido Joaquim Manoel da Assumpção Viana. Os pretendentes podem examinar o dito espólio na casa do curador geral tenente-coronel José Theodoro Xavier.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1877.

O escrivão—Manoel Eustáquio de Azevedo Marques.

### Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira de roupas de homem e senhora, para a cidade de Santos; informa-se no largo de Santa Iphigenia n. 26. 3-1

Vende-se doces em calda, de figos, precego, marmelos, marmellada de maça e de marmelos, em latas e tijolos. Tudo de superior qualidade, na rua de S. Bento n. 45, sobrado.

5-2

### Doces!!!

### LEILÃO

9 tintas com bacalhau e do mais que segue, sábado 24 de Fevereiro do corrente anno, às 10 horas da manhã, no deposito fronteiro à rua Municipal

Picões de ferro calçados, tenazes para ferreiro, martelos de aço e ferro, marteis de aço, brocas de diversos tamanhos, lavases calcadas, açoques, trens de herumar para furar vergalhões e ferro, pas de ferro, picaretas, machados e machadinhas, carreças de mão, carrinhos, cravos de ferro, ferraduras, masetas, fivelas para ferreiro e muitos outros objectos presentes ao acto do leilão, bem como grande porção de ferramentas para carpinteiro. Competentemente autorizado, o leiloeiro Nobrega d'Almeida fará dito leilão. (2-1)

### Advocacia

O bacharel Antonio de Castro de Mendonça Furtado, residente na cidade de S. José dos Campos, encarrega-se de causas e cobranças em qualquer das cidades do Norte da província, e com especialidade nas de Jacarehy e Caçapava. 20-14

### ADVOGADO

José Candido de Azevedo Marques, seu escrivário no largo da Cadeia n. 2. 10-5

### Pílulas de constipação

As pílulas de constipação do dr. Bettoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assinatura vendem-se tão sómente na loja de Pombal ru da Imperatriz n. 1 B.

25-21



## Dentista DA Casa Imperial

Tratamento da boca  
Ricardo Leão Sabino

Cirurgião-dentista pela facultade de medicina do Rio de Janeiro.

Consultas gratis, operações e collocação de dentes artificiais pelos systemas mais modernos, vulcanite, etc.

Especialidade, barateza e perfeição. Todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Vai a qualquer distancia chamado por escrito e com antecedencia.

Em sua residencia extração de dentes ou raiz, 15.

Chumbar 18. A ouro 48.

Limpar os dentes, 48.

Coloração, por cada dente 10g.

S. PAULO

8 - Largo de S. Gonçalo - 8 3

— — — — —

PEDRO ARBUES DA SILVA

ADVOGADO

CASA BRANCA 10-8

— — — — —

### DORES DE DENTES

### Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e apanhado, para a cura instantânea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—João Gabriel Rodrigues Fom.  
Rio Claro—Dr. Evaristo Gautier  
Campinas—Escrivário do Diário de Campinas  
Santos—do Diário de Santos  
Depósito central (S. Paulo)—Escrivário do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5000 rs.

13 Roberto Brancaccio.

— — — — —

Aos srs. photographos da

### provincia

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

58 — Rua da Imperatriz — 58

Acaba de chegar a este estabelecimento, um completo sortimento, vindos directamente da Europa de drogas, papel albuminado, molduras douradas, passepartouts, machinas para bombas, cartões etc. etc. etc.

</

## O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosse, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rousquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é oferecido ao publico e à medicina, afim de suprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiecia claramente tem manifestado quo é com effeito um medicamento certo e valioso quo inspira confiança á todos quo o empregam e que oferece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com urna promptidão e certezza quo são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

**Bronchitis e Catarro Pulmonar.** — Temos conhecimento de muitas casas quo cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina. O Peitoral de Cereja, deve imediatamente ser empregado em todas as doenças quo resultam de constipações, defluxos e resfriados quo se assentam no peito ou na garganta.

E' comodo nos terríveis Tuberculos Pulmonares quo se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para aliviar as Tosses socorrer as graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia pode passar senz' ter á mão um frasco para acudir ás doenças acima que invadem todos os lares.

PREPARADO PELO

**Dr. J. C. Ayer & Co.,**

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

25

S. Paulo — Rua Direita n. 15

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gastos de fornecer casas, matizados, envernizados, marmorizados e dourados, de vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a atenção dos srs. donos e mestres de obras desta província.

**Armazém de papéis pintados**

por atacado e a varejo

**Alfaiataria**

DA  
Esperança

Rua do Imperador n. 15-A

Antonio Mosteiro Leal, socio, e contramestre que foi da alfaiataria do Propheta, declara que nesta data abriu uma officina de alfaiate, em sociiedade com Gelpi Alexandre à rua do Imperador n. 15-A por isso espera merecer a condegação de todos os seus amigos fazendo nôs tudo quanto é mister á nossa profissão não só em modicidade de preços como em elegancia no trabalho.

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1877.

3-3 A. Mosteiro Leal & Gelpi Alexandre.

**AVISO**

Aos proprietarios de cavallos

As pessoas que desejao fazer domar os seus cavallos deverão se informar à rua de S. Bento n. 13 no estabelecimento do

Ferrador Francez

Lírios de equitação—alta escola—prepara para corridas.

6-6

PHOTOGRAPHIA ALLEMA



**CARLOS HOENEN & C°**  
RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

**Semana Santa**

Rs. 320

UMA PATACA

Rs. 320

C VADO

METRO

480 réis

Rs. 320

UMA PATACA

Rs. 320

C VADO

METRO

480 réis

**Grenadina Preta**

DE Superior qualidade

**INCRIVEL**

**De seda e lã**

só na

**Casa da Lua**

58

Rua de S. Bento

58

6-5

H. LUIZ LEVY

COM DEPOSITO DE PIANOS E MUSICAS



**Novidade**

Acaba de chegar a este estabelecimento vindo em direitura de algumas das mais celebres fabricas da Europa, um grande e completo sortimento de instrumentos de musica, tanto para banda como para orquestra, entre os primeiros o timbre musical (ainda não usados nas bandas de musica nesta capital).

Bem assim chegaram caixas de musica de 4, 6, 8, 10, e 12 árias, das mais modernas, distinguindo-se estes instrumentos pelos seus melindros e bem afinados sons e a certeza de seu compasso.

O proprietario desta casa chama especialmente a attenção dos seus fregueses e do publico, para as musicas novas, que vieram cerca de 4,000 numeros, sendo para banda, orquestra e para todos os instrumentos separadamente; uma grande colleccão de operas completas para piano só, para 4 mãos e piano e canto, sendo as palavras tanto em italiano, francêz e inglez como em alemão, para satisfazer a vontade do comprador.

Resta lembrar que entre estas musicas existe a famosa MARCHA FESTIVAL, (Grosser Festmarch) composta pelo celebre maestro RICHARD WAGNER, e que tanta sensação está causando nos salões de Europa, sendo transcripta pelo celebre pianista RUBINSTEIN para piano a 4 mãos e para orchestra.

34 Rua da Imperatriz 34

**Grande**

**HOTEL DA PAZ**

39 Rua de S. Bento 39

S. PAULO

**Proprietario, Julio Massias**

**Pilulas paulistanas**

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antas benefícios tem feito á humanidade, já na terrível epidemia de varíola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda exscriptorio no Correio Paulistano.

**Baixa de preços**

**Feno de alfafa 100 rs. o kilo**

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Beaven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16

42 Rua da Imperatriz

Precisa-se de boas costureras.

6-3

**Aguas mineraes**

O abenso assignado tendo recebido em direitura da Europa, grande quantidade das verdadeiras e afiamadas Aguas mineraes da SELTZ SAINT GALMÉR e VICHY, vendê-as em caixas de duas duzias, na casa de sua residencia

52 — Rua da Imperatriz — 52

HOTEL D'EUROPA

Carlo Schorcher.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo

Da ordem do irmão superior, o exm. barão de Tres Rios; e convite da meza administrativa da Irmandade dos Passos, convidando todos os nossos irmãos para apresentar-se na sacristia da ordem, revestidos de seus habitos, afim de acompanharmos processionalmente, na sexta-feira 23 ás 3½ horas da tarde, a Veneranda Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Secretaria da Ordem aos 21 de Fevereiro de 1877.

2-2 O secretario.—José Guilherme da Costa.

**Consultorio Homeopatico**

DO

DR. SANTOS MELLO

13 — RUA DA IMPERATRIZ — 13

Consultas todos dias das 6 ás 8 da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Chamados por escrito a qualquer hora do dia ou da noite e para fora da cidade.

**GRATIS AOS POBRES**

Especialmente: molestias das crianças, pulmonares e syphilíticas.

15-15

**ATTENÇÃO**

Na rua da Constituição n. 2

Tem um lindo e variado sortimento de secos e molhados quo são vendidos muito barato, porque o dono quer ganhar pouco e vender muito. Vinho do Porto e de Lisboa, branco e tinto, puro para mesa, bordeaux, moscatel, madeira, vermouth, cognac Jules Robin, genebra Toquin e Altona, bitter, cerveja inglesa e nacional, aguardente de milho superior, xeropes, kummel, azete, manteiga em latas de ¼, 1 e 2 kilos e a varejo, peixe de Lisboa; sardinhas, marmelada em latas de ¼ e 2 kilos, goiabada superior a 500 rs.; chá da India e da terra, mela em pó, velas de composição e de cebó, fumo picado para cigarros, queijos frescos, café em pó e em grão, macarrão e lazanha a 80 rs. as 450 gramas e muitos outros generos quo seria longo mencionar, mas tudo

A DINHEIRO

30-21

**ATENÇÃO**

PERDEU-SE caderneta n. 845 da caixa economica da quanta de 34000, pertencente a Luiz Gonçalves Torres Pitida; quem achou e quiser entregar ao mesmo na confeitoria do sr. Lúborio, ou na caixa economica fará um grande favor ao mesmo

Luiz Gonçalves Torres Pitida,

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1877.

**Farinha Lactea de Nestlé**

Chegou nova remessa muito frégica á venda no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy, rua da Imperatriz 34.

Cada latas 1500 3-2

**Theatro S. José**

**Companhia Dramatica**

**Empresa  
Ribeiro Guimarães**

Sabbado 24 de Fevereiro

ALTA NOVIDADE!!!

SUCCESSO DO DIA !!!

Primeira representação neste capital do sublime drama em 4 actos, ultima producção do robusto talento portuguez Antonio Ennes, qui desde 31 de Março de 1876 tem sido imponentemente aplaudido tanto em Portugal como no Brazil, no theatro S. Luiz no corte onde unicamente foi representado:

**Os engeitados**

DISTRIBUIÇÃO

|   |                   |
|---|-------------------|
| D. Francisco de Souza e Mello                   | Dr. A. Natura     |
| D. Jorge do Oliveira                            | Dr. Castro        |
| Padre José                                      | Dr. Machado       |
| Padre Nathan, Lazarista                         | Dr. A. Lopes      |
| Antonio, engeitado                              | F. de Souza       |
| Faustino, empregado da Misericórdia de Lisboa   | R. Guimaraes      |
| Thomaz, mediocre lavrador                       | X. Lisboa         |
| Luiz  | D. Sampaio        |
| Cicero  | Pereira           |
| Viscondeza de Sete Rios                         | Dr. J. Goubert    |
| Laura, engeitada                                | Sra. d. J. Chaves |
| Matheida de Silva                               | A. Chaves         |
| Leocadia, lavradeira                            | V. Castro         |
| Procópia, rodeira da Santa Casa de Misericórdia | J. Chaves         |
|   | B. Saldanha.      |

A ação passa-se em Portugal

Epoca 1868

O 1º acto em uma aldeia nos arredores de Lisboa, o 2º em uma repartição de Santa Casa de Misericórdia em Lisboa, os 3º e 4º no palacete da Viscondeza de Sete Rios, na mesma capital.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

- 1º Os engeitados!
- 2º Quem será minha mãe?
- 3º O poder de confissões!
- 4º A horrenda sorte dos engeitados!

As 8 horas.